



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS-----

-----DO DIA 27 DE ABRIL DE 2012-----

----- **Ata NÚMERO CATORZE** -----

-----Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e doze reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Manteigas, convocada nos termos da Lei, sob a presidência do seu Presidente, Senhor António Manuel de Lemos Santos, coadjuvado pelo Senhor Albino Saraiva Cardoso, como Primeiro Secretário e pelo Senhor Segundo Secretário, Daniel António Quaresma Costa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto um: **Período da Intervenção do Público.**

----- Ponto dois: **Período de Antes da Ordem do Dia.**

----- Ponto dois um: Respostas às questões anteriormente colocadas pelo público que não tenham ficado esclarecidas;

----- Ponto dois dois: Apreciação, discussão e votação da proposta de Ata da sessão anterior;

----- Ponto dois três: Leitura resumida do expediente e prestação de informações ou esclarecimentos pela Mesa;

----- Ponto dois quatro: Outras intervenções dos Senhores Deputados.

----- Ponto três: **Período da Ordem do Dia:**

----- Ponto três um: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2011 e aplicação de resultado líquido do exercício.

----- Ponto quatro: Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal.

----- Ponto cinco: Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Concelho.

----- Estiveram presentes nesta sessão e assinaram a lista de presenças para além do senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, os Senhores Deputados Municipais: Manuel José Correia Silva Carvalhinho, Fernanda Isento Pereira, Maria João Esteves Negrão Ramos, Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, Nuno Manuel Matos Soares, Umberto Massano Leitão, Alfredo Serra Carvalho Marcelo, João Matos Leitão, Renato Carvalho Barbosa e também os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Luís Pedro Matos Soares, Paulo Manuel Santos Costa, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque.-----

----- Não se encontravam presentes os Senhores Deputados João Adelino Paixão Salvado, António Júlio Leitão Garcia. O Senhor Deputado José Manuel Novo de Matos também não se encontrava presente por motivos profissionais pedindo a sua substituição, sendo convocado o Senhor Alfredo Pedro Botelho.-----

----- Estiveram também presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Manteigas Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho e os Senhores Vereadores, José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Às **vinte horas e quarenta e cinco minutos**, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

Foram aceites pela Mesa da Assembleia as inscrições dos munícipes Senhores José Samuel, José Manuel Pombo e José Duarte Saraiva que pretendiam intervir no primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

### -----PONTO UM DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- O munícipe Senhor José Samuel cumprimentou a Mesa da Assembleia, o Executivo Municipal e todos os presentes. -----

Usando da palavra disse que lamenta ter havido na última assembleia um senhor Deputado que proferiu o infeliz comentário *“de que o público só vem para as assembleias para ocupar o lugar e o tempo dos Senhores Deputados”*. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, questionou porque é que as contagens dos contadores da água estão a ser feitas de 3 em 3 meses. Pois constatou que algumas pessoas têm dificuldade em pagar as contas ao fim de 3 meses. -----

----- O munícipe Senhor José Manuel Pombo cumprimentou todos os presentes e fez o apelo ao Senhor da Presidente da Câmara, que apesar de saber que existem neste momento problemas financeiros, e tendo manifestado ao anterior Executivo a sua discordância pelas obras que foram feitas no Centro Histórico que ficaram uma vergonha tendo-se gasto muito dinheiro, queria deixar o apelo para que efetivamente se tente resolver o problema de uma vez por todos, pois o que lá está não dignifica a Vila de Manteigas. -----

----- O munícipe Senhor José Duarte Saraiva cumprimentou todos os presentes referindo que recentemente se comemorou o 25 de abril e aproveitou para lembrar que se está hoje aqui com a liberdade de opinião, de contestação e de diálogo é porque a democracia foi instalada há 38 anos. Quis deixar o seguinte alerta: tem constatado que no Concelho se abatem árvores com muita facilidade. A moda já não é recente, infelizmente, e lembrou os cortes das árvores no Ribeiro da Vila, no Bairro do Rio, no Bairro 25 Abril, em frente à Capela da Nossa Senhora de Fátima, em S. Domingos e mais recentemente nas imediações da Santa Casa da Misericórdia. Em relação aos dois últimos cortes, frente à Santa Casa da Misericórdia, um dos quais no caminho público perguntou: quem é que autorizou os cortes? Quem é que os promoveu? Deixou como munícipe, como cidadão, como pessoa com alguma cultura e sensibilidade o seu protesto em relação à facilidade com que nesta terra se abusa do corte das árvores que não roubam as vistas a ninguém e se roubam a vista também têm outras vantagens, proporcionam oxigénio, permitem que as aves façam lá os ninhos e dão sombra no verão, em dias quentes, a quem se recolhe à sombra das mesmas árvores. Disse ainda que era bom não esquecer que muito recentemente entre Vale de Amoreira e Sameiro, se perderam centenas de milhares de árvores em quatrocentos e trinta hectares.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara para informar ou esclarecer os assuntos que foram apresentados. O Senhor Presidente cumprimentou todos os presentes e respondendo ao munícipe Senhor José Samuel disse que o que acontece com a fatura da água, também acontece com a fatura da eletricidade e com outros serviços que cobram despesas no final do mês. Além do mais a fatura da eletricidade é emitida pelo período de dois meses e a da água é mensal. Esta preocupação e intervenção cívica são extraordinárias, mas parece que se tem de poupar em tudo e se calhar algum dia a Câmara terá de remeter a determinadas colectividades a fatura da energia eléctrica consumida e que está a ser paga pela autarquia.-----

Quanto ao apelo feito pelo munícipe Senhor José Manuel Pombo em relação ao Centro Histórico, referiu que é grande a sua preocupação não só com a maneira de resolver o problema mas também com o dinheiro que foi gasto. Hoje ao passar-se lá, nem o Presidente da Câmara, nem nenhum Vereador, nem nenhum Técnico da Câmara consegue perceber o que é que pode ser mais rentável neste momento. Cada vez que se abre um buraco tem que se deslocar uma equipa de pessoal para colmatar essa deficiência com materiais que não têm nada a ver com a região. As opções em termos de materiais escolhidos não foram as melhores, pois o tipo de material que foi escolhido é péssimo para Manteigas. Além do piso degradado, também ainda há cabos que ali estão por enterrar. Esta é uma obra que porventura não estará acabada, mas aquilo foi um projeto concreto. Agora tem que ter uma solução para aquilo que lá existe. O que lhe parece, é que foi dinheiro deitado à rua, foi dinheiro deitado para o lixo, pura e simplesmente! Se houver a possibilidade de financiamento nalgum lado para requalificação urbana, com certeza que a Câmara irá formalizar essa candidatura, mas até lá, terão que ser os meios humanos da Câmara a colmatar essas deficiências quando ocorrem.-----

Em relação à intervenção do munícipe Senhor José Duarte Saraiva disse que gostava de concordar com o munícipe na plenitude, mas assim não acontece. No lugar das Teixeira houve um abate de árvores que foi extremamente prejudicial para o concelho, na zona superior do Vale de Leandres, a caminho do Poço do Inferno e ao mesmo tempo benéfico. É possível ter-se aqui esta dualidade de apreciação, pois foi prejudicial porque quem procedeu ao corte a coberto da Autoridade Florestal Nacional, foi quem adjudicou naturalmente o corte das árvores, foi quem cortou e usou a via pública para depositar e destruiu uma boa parte da estrada que ali passa. Uma parte do tapete de alcatrão foi destruída. Porque há hábitos que são extremamente difíceis de serem abolidos. Foram tomadas as devidas providências junto da Autoridade Florestal Nacional desenvolvendo-se um processo no sentido de reter cauções e penalizar quem estava a cortar as árvores que não tomou nenhuma providência sobre os prejuízos que foram dados na estrada. Esta foi a parte negativa da questão do corte das árvores. Depois há a parte positiva, porque o abate de árvores que foi feito dentro de um projeto de reabilitação económica do concelho. Foi uma empresa do concelho que adjudicou o corte das árvores, que as deitou abaixo, que as cortou e que as vai ven-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

der. Portanto os cortes de árvores não são sempre problemáticos, no sentido, digamos, do seu abate, do seu desaparecimento. O corte de árvores pode sustentar uma economia local e essa economia local tem que assentar, essencialmente, naquilo que existe, nas paisagens, nas características naturais, no potencial económico que também é a floresta.-----

Em relação ao corte das urbanas, que dão sombra, que são agradáveis à vista, que naturalmente, também, produzem oxigénio, algumas delas estão em propriedades privadas. E nas propriedades privadas, quem manda é o particular. Nem a autoridade florestal, nem a QUERQUS, nem ninguém pode proibir de deitar abaixo uma árvore no seu quintal, muito menos a Câmara, a não ser que esteja classificada como património municipal, como património nacional. E aí sim, pode haver uma intervenção de qualquer entidade que possa fiscalizar a questão. -----

Provavelmente o Município referiu-se a duas árvores, ou pelo menos a uma que foi cortada na via pública junto à Santa Casa da Misericórdia. A Câmara pediu esclarecimento à Santa Casa da Misericórdia, na pessoa do senhor Provedor para que diga porque é que foi cortada a árvore e como é que foi considerada privada estando na via pública. -----

----- O senhor Deputado Nuno Soares solicitou a palavra para fazer dois reparos, um à intervenção do Município José Samuel em relação à fatura da luz e da água, que a lei prevê que a fatura seja mensal, basta solicitar ao fornecedor do serviço que a mesma seja emitida mensalmente. Quanto à intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal, não percebeu o contexto, nem o propósito de ser chamado para o assunto o senhor Dr. Catroga, porque para além do Dr. Catroga ser uma pessoa com provas dadas tanto a nível político, enquanto Ministro das Finanças, tem uma obra incomparavelmente superior a alguns ministros que se conheceram.-----

----- O senhor Presidente da Câmara solicitou a palavra para afirmar que achava muito estranho que agora houvesse comentários áquilo que o Presidente responde aos Municípios, pois isso nunca aconteceu, mas pode ser uma forma nova de debate. Ao falar da EDP foi para dizer que em termos de faturação é muito pior do que a Câmara, pois se em termos de fatura o pagamento da água é pesado é muito mais na EDP, porque o cidadão está a pagar aos Conselhos de Administração e às Comissões, onde também faz parte o senhor Dr. Catroga. Existem honorários que vão ser debitados nas faturas ao cidadão. Só foi a título de exemplo que este assunto foi falado.

### ----- PONTO DOIS DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR.

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia referiu que não foi recebido qualquer comentário relativamente à ata. -----

----- A Senhora Deputada Maria João chamou a atenção para uma gralha na página 304 da sua intervenção onde diz “discuto” deve ser “discutido”. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia colocou a ata à votação, tendo sido aprovada por maioria, com dois votos contra e uma abstenção. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado Pedro Soares apresentou a seguinte declaração de voto: “*votei contra a ata da última assembleia, dado que eu fiz, pelo menos uma intervenção que nem sequer consta da ata*”. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia lembrou que a proposta de Ata foi previamente enviada aos Senhores Deputados pelo que poderiam agora, aqui na Assembleia, ser aprovados eventuais aditamentos e ou alterações que tivessem chegado à Mesa.

### ----- PUNTO DOIS QUATRO DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### OUTRAS INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS.

----- O senhor Deputado Pedro Soares solicitou a palavra para informar que na última assembleia municipal foi falada a questão da tele assistência da Cruz Vermelha Portuguesa para os idosos. Trazendo uns folhetos informativos sobre esse tema pediu para que fossem distribuídos pelos senhores Deputados. -----

----- O senhor Deputado Alfredo Marcelo solicitou ao senhor Presidente da Câmara informações sobre o ponto da situação da TDT. -----

----- O senhor Presidente da Câmara esclareceu que esta questão sempre foi tratada nas reuniões de Câmara e também na Assembleia, podendo hoje dizer que o Concelho de Manteigas tem TDT com qualidade, com estabilidade e com potência. Foi um processo que não começou da melhor forma porque foi recebida a notícia que o Concelho estava em zona completa de sombra à semelhança do que já tinha acontecido há alguns anos, em relação ao sinal analógico e a Câmara na altura teve também intervenção no processo para resolver os problemas dos cidadãos, mas o problema não seria tão grave como o era hoje, pois agora a alternativa seria a instalação de antenas parabólicas a adulterar a paisagem do Concelho. Junto da ANACOM que nunca nos recebeu bem, nunca conseguimos perceber porque é que o governo lançou um concurso público para cobertura de 83 por cento do território nacional em termos de distribuição da TDT e não lançou concurso para a totalidade do território nacional. Houve discriminação clara em relação a determinadas populações que vivem em zonas de difícil acesso, tanto de vias de comunicação normais, de estradas, de caminhos, mas também de vias de comunicação de acesso destas tecnologias. Manteigas estava numa zona de completa sombra e por insistência da Câmara, junto da PT é que foi possível nas duas freguesias urbanas da vila cobrir a freguesia de S. Pedro com 99% e a freguesia de Santa Maria com 97%. Há uma pequena zona da freguesia de Santa Maria que não foi coberta, que é ao cimo da Boavista. Aqui fica um registo que é devido à PT que desde o primeiro dia nos recebeu com alguma vontade de cooperação. Mas restavam as freguesias de Sameiro e de Vale de Amoreira. E desde a primeira hora, se percebeu que era a Câmara que teria de resolver o problema e foi resolvido, tal como havíamos prometido à população e não falhámos. No momento do apagão, tal como prometido, as duas freguesias tinham distribuição com qualidade, com estabilidade e com potência suficiente havendo assim sinal em todo o Concelho. Dirigindo-se em particular ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Amoreira manifestou o seu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

agradecimento pela total colaboração e cooperação extraordinária que disponibilizou para que fosse possível a instalação do sinal da TDT na freguesia, de forma aliás completamente diferente do senhor Presidente da Junta de Sameiro que veio para a televisão dizer que a Freguesia de Sameiro não tinha sinal, quando a freguesia estava coberta. Custou ouvir isso. Porventura poderia haver uma ou outra habitação onde não havia sinal digital, como não havia analógico, mas é completamente impossível detetar uma tal situação a não ser que se descubra um sistema específico para resolver este tipo de problema. No momento do apagão deu-se conta que as pessoas em Sameiro que não tinham sinal porque não tinham ainda sintonizado a televisão. A freguesia de Sameiro no momento do apagão tinha sinal com amplitude suficiente, com estabilidade suficiente e aliás depois da entrevista na televisão o próprio técnico foi ao local viu e disse que Sameiro tinha sinal. Portanto, poderá haver um ou outro caso onde é impossível chegar o sinal digital como já era impossível chegar o sinal analógico, mas o Concelho ficou com cobertura generalizada. -----

----- O senhor Deputado Pedro Soares solicitando a palavra disse que se estava a demorar muito e que se teria de distribuir os tempos das intervenções. Seguidamente dirigiu-se ao senhor Presidente da Câmara, agradecendo por ter-se lembrado dele, achando assim que seria importante. Mas cada um dará a importância que se quer. Quanto à entrevista que deu à televisão foi para dizer que no interior do País não havia cobertura total da TDT e deu como exemplo a freguesia de Sameiro. Há uma zona de sombra, onde não há TDT, pois é testemunha do que disse, porque nesse dia esteve nessa habitação. Pensa que o senhor Presidente da Câmara terá uma implicância pessoal com ele, não sabendo porquê. Pois nem sequer se digna a responder aos e-mails que lhe envia. Não lhe foi dada resposta a um e-mail remetido dia 18 e também a um enviado a semana passada, dizendo depois que não tem a sua colaboração. -----

----- O senhor Presidente da Câmara solicitou ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sameiro que fizesse o favor de ler os e-mails que remeteu. Gostava é que o senhor Presidente da Junta tivesse colaborado como colaborou o senhor Presidente da Junta de Vale de Amoreira. -----

----- O senhor Deputado Manuel José Carvalhinho solicitou a palavra para dizer que tinha dois assuntos a apresentar. O primeiro foi para sinalizar a temática do pequeno almoço aos alunos, pois ainda hoje foram aprovadas duas resoluções na Assembleia da República que muito sucintamente dizem que “*recomendo ao governo que pondere a criação de instrumentos que garantam o acesso ao pequeno almoço aos alunos mais carenciados do ensino obrigatório*” e uma segunda “*criação de mecanismos que garantam o acesso a uma refeição matinal aos alunos cuja situação de carência lhes impede o acesso em casa*”. -----

A segunda questão foi sobre um assunto que ficou mal resolvido e que não está mesmo resolvido. Assim ao abrigo da competência que a Assembleia Municipal tem de fiscalização do exercício da Câmara Municipal, o grupo municipal do PSD quis em tom de informação, passar a ler um texto do documento que vai ser disponibilizado aos Manteiguenses, sobre a matéria que tem a ver com a entrega de declarações de IRS e a questão dos 5% das retenções. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*“ Caros conterrâneos e amigos estamos no decurso de entrega das declarações de IRS. É a primeira vez, desde que a lei permite aos municípios abdicar de 5 por cento do IRS a favor dos munícipes, que os manteiguenses deixam de ter essa regalia.-----*

*Enquanto o PSD teve responsabilidade no executivo municipal sempre trabalhou no sentido de os munícipes beneficiassem deste apoio, minimizando a interioridade e as dificuldades sociais dentro do que a lei permitia. Agora devido a uma falta de competência, desleixo do executivo, liderado pelo Partido Socialista esse benefício foi perdido.-----*

*Depois de vários alertas, pedidos de esclarecimentos e chamadas de atenção para a situação, tanto nas reuniões de câmara municipal, como nas reuniões da assembleia municipal, conseguiu o grupo municipal do PSD que esse benefício seja posto no próximo ano.-----*

*Propusemos também que o executivo encontrasse forma de devolver aos manteiguenses o dinheiro que vai receber do estado, mas entendemos que esse dinheiro lhes pertence e não deve ser esbanjado, como tem acontecido nos dois últimos anos, como muitos outros recursos que a câmara municipal tem gasto inutilmente. -----*

*O executivo do PS deveria ter apresentado, e a isso se comprometeu, a regulamentação para se poder devolver o dinheiro – benefício aos manteiguenses. -----*

*Questionados na última sessão da assembleia municipal sobre a falta do documento, não só não o tinham preparado como não tiveram qualquer resposta para dar. -----*

*É lamentável esta falha do executivo porque demonstra a falta de respeito pelos nossos conterrâneos.-----*

*Nós, o grupo municipal do PSD não nos podemos conformar com esta situação, portanto exigimos ao executivo a resolução deste problema que a sua própria incompetência criou.-----*

*Fica expresso para com o povo de Manteigas, que é o seguinte, e a razão deste documento, se o executivo não souber como fazer, o nosso grupo municipal está, como em outras matérias, provido de competências e capacidade técnica suficiente para resolver os problemas que foram criados, agora, ao Município e nessa medida tomaremos nós, conjuntamente com os vereadores do PSD da câmara municipal, em tempo útil, as rédeas deste processo e apresentaremos a solução técnica para que os manteiguenses não fiquem prejudicados por culpa exclusiva deste executivo. Manteigas, 27 de abril de 2012 - Grupo da direção municipal do PSD” -----*

### -----PONTO DOIS TRÊS DA ORDEM DE TRABALHOS-----

#### **LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE E PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES OU ESCLARECIMENTOS PELA MESA**

----- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu nota do expediente recebido informando que foram recebidas três Moções da Assembleia Municipal da Guarda sobre os meios necessários para que sejam assegurados um pequeno-almoço para todos os alunos que o desejarem; uma outra moção sobre a indignação perante o processo acelerado da “interiorcídio” e outra moção sobre a proposta de Lei nº 44/XII, em defesa da realização obrigatória de consulta popular.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### ORDEM DO DIA

#### ----- APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2011 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO.

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por iniciado este ponto na ordem de trabalhos aceitando inscrições para intervir. -----

O senhor Deputado Nuno Soares usando da palavra sobre este ponto referiu que gostava de fazer uma intervenção sobre o relatório de atividades, mas tem sido hábito na assembleia que o senhor Presidente da Câmara faça uma intervenção sobre as contas. Não sabe se o senhor Presidente iria proporcionar esse esclarecimento ou se irá direto ao debate. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia esclareceu que não era obrigatório haver uma intervenção prévia do senhor Presidente da Câmara, mas perguntou se o senhor Presidente queria dizer algo sobre este ponto. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara respondeu que aquilo que tinha para dizer está nas mãos dos senhores Deputados. O relatório está nas mãos dos senhores Deputados, se tiverem alguma duvida procurará esclarecer. Não irá dizer mais do que aquilo que está escrito no relatório que foi apresentado. -----

----- Continuando no uso da palavra o senhor Deputado Nuno Soares disse que: “ indo direto ao relatório de gestão, que é esse que nos importa comentar uma vez que é esse que transparece para a opinião pública e para o conhecimento dos munícipes a atividade desenvolvida pelo executivo, no ano de 2011. Obviamente que tivemos de ler o relatório de gestão e do qual ressaltam algumas considerações que me parecem pertinentes, neste momento e neste contexto. -----

Antes de mais e para iniciar esta análise queria dizer que fica sempre bem fazer uma afirmação do tipo, e passo a citar “ fica marcado pelo contexto da grave crise económica vivida no país”. Bem, nada como colocar a fasquia baixinha para que depois não tenhamos grandes problemas em apresentar justificações. E se no primeiro parágrafo temos logo uma justificação para o fraco desempenho conseguido e demonstrado, vem depois no segundo parágrafo uma outra afirmação sobre a aplicação da receita corrente e despesa de capital. -----

Isto é dito de uma forma que quem não estiver por dentro do desenvolvimento que tem a aplicação da receita e da despesa e da forma como ela é concebida e executada, até parece que está aqui feito algum milagre em termos de distribuição de verbas. O que não é verdade! Convém lembrar que o município escolhe a percentagem de receitas correntes e de receitas de capital que pretende ver imputadas pela administração central no seu orçamento, nº 3 do artigo 25 da lei das finanças locais diz: “ que o município pode optar até 80 por cento da transferência da administração central que seja para despesas correntes”. -----

Tanto quanto me parece a Câmara de Manteigas optou por uma verba na ordem dos 60 por cento. Portanto assim é fácil justificar que há receitas correntes imputadas em despesas de capital. Claro que se a percentagem fosse inversa esta justificação não teria qualquer sustentação, mesmo a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*sustentação que lhe é dada é muito pouco importante. Porque de facto aquilo que é importante em termos económicos percebermos é das despesas efetuadas quais são os custos afundados e quais são os custos reprodutivos. Isto de facto é que é interessante analisar. Porque a despesa corrente e a despesa de capital, qualquer bom analista financeiro sabe virar estes números completamente ao contrário. Qualquer bom contabilista sabe fazer isto, muito melhor do que aquilo que está feito. -----*

*Portanto não pense que fez nenhum passe de magia ou que fez alguma habilidade. Não! Isto aprende-se nas primeiras cadeiras da universidade. Qualquer estagiário consegue fazer isto muito melhor. -----*

*Depois constata-se uma outra alusão que é no mínimo curiosa, que é sobre as potencialidades do QREN, referiu-se que tardaram em fazer-se sentir. E é curiosa porquê?! Porque há quatro anos atrás esta referência era quase uma ignomínia. Quando se justificou, nesta mesma sala, com alguns dos que estão aqui presentes, o facto de haver problemas no anterior executivo relacionados com a execução do QREN porque ele de facto nunca mais arrancava e o terceiro quadro comunitário não se encerrava de vez, o QREN nunca mais arrancava, e era perfeitamente criticado o executivo porque não avançava com os projetos no município, porque se desculpava sempre com o QREN. Bem, o QREN, pela sua calendarização inicial, devia estar quase terminado e está atrasado! -----*

*Bom, parafraseando aquilo que está no relatório “tardaram a fazer-se sentir”. De facto, quando passamos da oposição para o governo e do governo para a oposição há coerências que perdem a sua discrição, perdem a sua sustentação. -----*

*Depois apresentam-nos aqui uma quantidade de informação que poderá ser relevante para quem a fez. Não me cabe a mim julgar a listagem que está aqui, mas já agora queria fazer alguns reparos, se era para ocupar muito espaço, fazer repetições de actividades, de facto consegue preencher alguma quantidade de papel, embora me pareça que não seja fundamental, mas inserir ações não executadas ou pelo menos que não são conhecidas de ninguém, de facto também não tem qualquer lógica e eu vou-lhe dar como exemplo o festival serra da estrela que é referido pelo menos umas quatro vezes, peço desculpas se tiver enganado no numero. Mas ressaltou-me uma que por ser da minha convivência quase diária – a execução de um muro de suporte na Rua Padre Zacarias Lucas Coelho, na freguesia de Sameiro. De facto, ou eu não conheço Sameiro ou aquilo foi feito em tão poucos minutos que eu não consegui dar por ele. E ainda hoje me dei ao trabalho de percorrer aquela rua toda de ponta a ponta e não vi nenhum muro feito pela câmara nos últimos anos. -----*

*Numa análise mais substantiva ao documento podemos ler que o atual executivo procurou ao longo de 2011 manter requalificados e embelezados os espaços urbanos em geral, procurando continuar a criar condições de atratividade turística. E esta parte é que eu acho que é de facto interessante porque diz textualmente “única esperança para o desenvolvimento do concelho”. Já não é a*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*primeira vez que há afirmações deste tipo, nesta câmara. Já noutras ocasiões tive a oportunidade de questionar se de facto a câmara tinha alguma sustentação para afirmações deste tipo e volto a ver-me obrigado a tocar neste aspeto, porque a câmara nunca nos apresentou nenhuma sustentação, nenhum estudo económico que de facto ressalte que o turismo é a única esperança para o desenvolvimento do concelho. Obviamente que poderá haver quem tenha a sua opinião, mas isso não me parece minimamente dogmático. Nem de longe, nem de perto me parece que seja o objetivo e o último limite do desenvolvimento do concelho. E mal estaria o concelho se isto assim acontecesse. E parece-me que essa afirmação será tão credível, como os badalados e já aplaudidos nesta sala, aumentos de fluxo turístico em Manteigas. O senhor presidente já anunciou aqui por diversas vezes, com pompa e circunstância esse facto, mas tal como a resolução da crise, não se faz por decreto, nem por anúncios. Já foi elogiado, mas de facto, aquilo que vemos e que eu tenho visto durante os fins de semana que tenho passado cá, que são praticamente todos, os fluxos turísticos, de facto, acho que são uma sombra daquilo que já foram e daquilo que já todos conhecemos a alguns anos atrás. E como não gosto de ficar só pelas aparências, tenho conversado com alguns operadores turísticos e a opinião que fui colhendo é que o movimento turístico em Manteigas é de facto fraco em todos os aspetos, não só em quantidade, como em qualidade, como em receitas. -----*

*Já agora gostaria de fazer uma questão que corre desta situação, de facto, não a tinha aqui apontada mas veio-me agora à memória, de facto, vou fazer uma questão e gostaria que o depois o senhor presidente da câmara me respondesse, embora não tenha nada a ver com as contas. É falado que a Pousada de S. Lourenço vai fechar. Gostaria de saber se a câmara tem alguma informação que nos possa prestar depois sobre esta matéria? -----*

*Ultrapassado este aparte, continuando a apreciação do documento, é também referido que a produtividade dos serviços municipais só é possível com a filosofia de gestão. De facto, a filosofia de gestão pode justificar muita coisa, mas a produtividade dos serviços camarários, como vamos ver mais a frente, não me parece que possa ser justificado por qualquer filosofia de gestão. E já agora, gerir e conduzir a câmara numa óptica de serviço público parece-me a única forma de o fazer, porque não consigo perceber, pelo menos eu, que uma câmara possa ser gerida sem ser de uma óptica de serviço público. -----*

*Na análise orçamental o valor que nos é apresentado de execução foi aproximadamente de cinco milhões e meio de euros. Num documento cheio de percentagens e de contas, algumas delas mal feitas, de facto faltou aqui dizer que é 18 por cento abaixo do ano passado e um milhão de euros a menos que o ano passado. E convém também realçar que as receitas de capital e as despesas de capital que são sustentadoras da posição do senhor presidente da câmara neste relatório, de facto, tem valores que não me parecem sequer muito significativos. A receita de capital está cotada em 29 por cento e a despesa de capital executada em 34 por cento, o que só mostra como eram perfeitamente propositados e corretos os comentários e a análise feitos na discussão do orçamen-*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

to em dezembro de 2010, onde já nessa altura chamámos a atenção para a irrealidade daquele orçamento. Já na altura dissemos que não teria exequibilidade e portanto o tempo apenas confirmou a nossa argumentação. Podemos por aqui perceber que prever não é uma função, nem é um termo perfeitamente esclarecido e assumido por este executivo, porque a previsão que é feita não bate com a sua execução. -----

Quanto à execução orçamental da receita, evidenciada no quadro dois, onde é plasmado o triénio, cuja responsabilidade ou em todo ou no ano de 2010 em parte, cabe a esta câmara, mas de facto podemos ver a decrescente execução orçamental que tem sido feito. Esta execução só não tem um cunho mais forte porque de facto não está a ser comparada com o ano de 2008. E porquê o ano de 2008! Porque é aquele em que o PSD teve, nesta câmara, responsabilidade executiva durante o ano inteiro. De facto, podemos comparar em termos de execução orçamental corrente uma taxa de 77 por cento no ano de 2011, com uma taxa de 92 por cento no ano de 2008. Portanto estamos a falar de 15 pontos percentuais. Estamos a falar de uma execução de capital de 48 pontos percentuais em 2008 e de 29 pontos percentuais em 2011. Portanto temos aqui também aqui um diferencial de 19 pontos percentuais. Se esta definição não é elucidativa, de facto, não sei que termo utilizar para qualificar esta decrescente execução orçamental de receita. -----

E depois não podemos, simplesmente, recorrer às reduções das transferências do Orçamento de Estado e à empresa de Águas do Zêzere e Côa para justificar tudo e dizer que a situação não é diretamente imputável à gestão autárquica. Então será imputável a quem? Ao cantoneiro da limpeza? -----

Quanto à execução orçamental da despesa também em comparação entre o ano de 2011 e o ano de 2008, pela razão já apresentada, a execução da despesa corrente baixou 21 pontos percentuais e a despesa de capital baixou 14 pontos percentuais. Portanto, continuamos a ver qual é o desenvolvimento que tem sido apresentado.

A execução do plano plurianual de investimentos que tem faltado como documento na apresentação do orçamento aparece-nos agora aqui com esta prestigiosa execução a rondar os 27 por cento das provisões corrigidas. De facto, executar 27 por cento de um orçamento ou de um plano plurianual de investimento, é um valor que demonstra bem a qualidade do trabalho desenvolvido. Podemos quase extrapolar que, para quem trabalha uma semana, bastaria trabalhar pouco mais que um dia para conseguir, em termos percentuais, esta habilidade. -----

Quanto às despesas com pessoal que o senhor presidente foca como tendo sido reduzido nos últimos anos, também não é verdade porque se compararmos com o ano de 2008, o custo das remunerações subiu dezoito mil euros para 2011, ou seja, apesar de todos os cortes e limitações impostas pelo governo central, das quais a câmara não teve qualquer responsabilidade, apenas se limitou a aplicá-las, portanto não foram medidas de gestão da câmara, foram medidas de gestão impostas por outro, ainda assim as remunerações de 2011 aumentaram dezoito mil euros. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*A relação entre as receitas e as despesas, como já foi referido, diz muito pouco da forma como a gestão é feita e não tem qualquer concretização, portanto este ponto 4.14, a relação entre receitas e despesas apenas serve de justificativo para quem achar que tem alguma justificação, porque economicamente isto não tem qualquer relevância. -----*

*Quanto ao quadro onze, o quadro contém erros e erros que são importantes de corrigir. Designadamente, no ano de 2009, o erro não é deste ano, já vem da conta do ano passado, os valores que estão inscritos estão incorretos, portanto é bom que seja corrigido para que no futuro não sejamos apelidados de ignorantes ou lago semelhante. -----*

*Basta somar receitas correntes com receitas de capital para vermos que o total está incorreto, assim como as despesas igualmente! -----*

*No quadro doze, os rácios de impostos diretos sobre receitas correntes de facto também têm um registo fabuloso. De 2009 para 2011, nem precisamos de ir a 2008, têm um aumento de setenta e cinco por cento. Portanto fica claro, quando se fala no aumento da carga fiscal em termos de governo central, se o governo central aumentasse em setenta e cinco por cento a carga fiscal sobre os portugueses o que seria de nós. Mas o município de facto aumentou a carga fiscal de quatro por cento para sete por cento, portanto são setenta e cinco por cento de aumento de carga fiscal. -----*

*O peso das despesas correntes nunca foi tão alto, mostrando a fraca capacidade do executivo para investir e até o pouco investimento feito é de duvidosa qualidade. -----*

*A execução de receitas correntes sobre receitas totais é de 66 por cento, portanto, esta câmara consome dois terços do seu orçamento para ela própria e não para o desenvolvimento do concelho. -----*

*No quadro treze as despesas com pessoal aumentaram três pontos percentuais de 2009 para 2011 apesar das restrições à contratação e aos decréscimos salariais impostos pela administração central para os funcionários do estado e da administração local. -----*

*No quadro catorze, o quadro está mal calculado porque existem duas situações completamente distintas no mesmo quadro. Até 2010 os rácios que são apresentados estão calculados com base em quatro mil e oitenta e três habitantes e no ano de 2011 é dito aqui que se consideraram 3.471 residentes no município. Ora bem, isto faz com que os números sejam perfeitamente incomparáveis. Portanto ou todo o rácio apresentado no quadro de 2009, 2010, 2011 é refeito para a base de 3.471 habitantes ou o de 2011 tem de ser apresentado na mesma base dos anteriores, portanto calculado para 4.083 habitantes. -----*

*Assim sendo, o rácio da despesa total sobre a população utilizando o critério que era utilizado até 2010 daria para este ano um valor de mil trezentos e vinte e cinco euros e não mil, quinhentos e cinquenta e nove como está no quadro. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*Fazendo o recalculo dos anos 2009 e 2010 para o valor utilizado actualmente, teríamos que em 2009 o valor não seria de 1.687 euros, mas sim 1.984 euros e em 2010 não seria de 1.583 euros, mas sim de 1.862 euros. -----*

*Portanto espero desta vez não ter que explicar novamente porque é que o quadro está mal. ----- Assim, como na página seguinte esta explicação, obviamente, tendo em conta que a explicação está com base nos dados do quadro, obviamente, que esta explicação não tem qualquer cabimento porque o rácio está perfeitamente deturpado daquilo que é. E já agora, independentemente do valor e este erro também já vem do ano passado, o investimento não seria de quatrocentos e doze euros mas sim de quatrocentos e doze euros por munícipe. -----*

*No quadro quinze, um outro rácio que calcula o investimento sobre o FEF de capital apresenta-nos um valor de cento e doze por cento. Bem, este cento e doze por cento até parece assim, uma coisa boa comparado com a pobreza que vem de cima, mas até aquilo que nos parece bom, de facto, é uma pobreza porque este rácio baixou trinta e dois pontos percentuais em relação ao ano de 2010. -----*

*Mas também há uma coisa que aqui aumentou e que aumenta bem, para que ninguém fique com dúvidas na sua interpretação. São as dívidas de curto prazo que aumentaram cinquenta e dois por cento. Essa sim é digna de registo. -----*

*Os proveitos foram, uma vez mais, deficitários tendo-se agravado em sete pontos percentuais em relação a 2010. -----*

*Os custos totais continuam num crescente perfeitamente absurdo e o forte aumento de fornecimentos e serviços externos contraria a ideia já apresentada neste documento, a eficácia dos serviços municipais. -----*

*Outros limites do endividamento, aparece-nos aqui no documento um número que, de facto, eu não sei qual é a intenção com que ele aparece escrito desta forma. Aparece um ponto oitenta e seis ponto cento e vinte e três. -----*

*Depois de lermos com atenção o que vem antes deste número aparecer, chegamos à conclusão que o município dispõe de 186 mil cento e vinte e três euros de endividamento, portanto completamente diferente da ilusão que nos pode levar a ter quando olhamos para este numero ao pensarmos que ainda temos um milhão e oitocentos mil euros de endividamento possível quando, de facto, a margem é de 186 mil euros. Mas convém lembrar que há muito pouco tempo atrás esta margem andava na casa dos dois milhões de euros -----*

*Quadro dezoito é de facto o espelho da sua excelente governação, mas gostaria que ficasse ressaltado que é em tom perfeitamente irónico, porque não podíamos acabar esta análise sem por a cereja no topo do bolo, ou dito de uma forma mais clara, o caroço no fundo do poço. Sabe porquê senhor Presidente? Devia saber perfeitamente. Em 2008 a dívida orçamental era de 952 mil euros, em 2009 passou para um milhão e quinhentos e noventa e três mil euros, em 2010 passou para um milhão, novecentos e oitenta e nove mil euros e o ano passado nesta mesma sessão referi, e*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*pode ser constatado pela acta, que hoje estaríamos aqui a discutir uma coisa deste tipo, se a dívida teria passado muito ou pouco dos dois mil milhões de euros. E não é fazer futurologia e tenho muita pena de ter tido razão, mais uma vez, nesta situação porque de facto, como disse o Dr. Vítor Bento ontem numa entrevista ao Jornal de Negócios, de facto os buracos não são assim tão difíceis de prever, o que é difícil de prever é a profundidade deles. De facto, o que eu não achava possível é que o senhor em vez de ter aumentado quinhentos mil euros de dívida no município durante um ano, que era o ritmo que vinha seguindo, que tivesse conseguido aumentar só num ano, um milhão de euros. Isto é que é o legado que o senhor está a deixar ao município de Manteigas e esta é que é de facto a mudança que o Município de Manteigas teve com a sua eleição para presidente da câmara. É passarmos a ter num espaço de uma mandato, passarmos de novecentos e cinquenta e dois mil euros de dívida de 2008, para dois milhões, novecentos e trinta mil euros em 2011, ou seja, num espaço de dois anos o senhor duplicou a dívida, num espaço de três anos triplicou-a.-----*

*De facto é notável esta execução orçamental. E já agora, para não terminarmos de forma diferente da que começamos, o problema de copiar e colar é que quem copia e cola sem saber o que está a fazer, continua a ter os mesmos problemas.-----*

*Já no ano passado na proposta de aplicação do resultado líquido do exercício faltava dizer que o resultado líquido do exercício negativo no valor de oitocentos e cinquenta mil, oitocentos e noventa euros ponto vinte e quatro é transferido para a conta de resultados transitados.-----*

*O ano passado faltava o negativo e este ano voltou a faltar, esperemos que seja corrigido, novamente, a tempo.-----*

*E para encerrar, pela justificação que foi dada e por outras que nos abstermos de alongar, porque muitas outras situações já foram apontadas aquando do debate deste mesmo documento na reunião do executivo, obviamente que terei de votar contra estas contas porque de facto elas são miseráveis e são um prelúdio muito grave para o futuro deste concelho.-----*

*----- O senhor Presidente da Câmara usando da palavra e fazendo o seu comentário disse:*

*“Eu como tinha dito há pouco, não vou responder à maior parte das questões porque foram apenas constatações, foram opiniões, aliás opiniões próprias, são opiniões do senhor deputado. Opiniões completamente enviesadas e eu tudo aquilo que possa dizer não altera de certeza absoluta aquilo que está no relatório. Portanto está no relatório no qual está escrito. Se eu lhe dissesse alguma coisa em contrário então é porque, de facto, eu próprio não acreditava no relatório.-----*

*O que está aí faz parte integrante, vai fazer parte integrante da ata, é verdade. Que há quem goste muito de se ouvir nas discussões políticas e nas atas. Que goste de se ler. Mas eu até começaria por perguntar a mim mesmo onde é que eu já ouvi parte disto que aqui ouvi. Também é verdade que o mesmo partido não pode dizer uma coisa na câmara e outra coisa na assembleia. Mas também quando há inovação, quando há alguma coisa própria do interventor a gente também gosta*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de ouvir. Mas também se percebe que em termos de oposição se houvesse contradições entre órgãos é porque alguma coisa estaria mal. -----

Portanto em relação à maior parte das apreciações do senhor deputado eu não teço considerações porque está aí o relatório e o relatório faz parte integrante do documento e vai ficar junto à ata. Agora, há coisas que é preciso, de facto, referir. Tenho de falar aqui, em particular, em relação à dívida, mas antes não deixava de fazer aqui duas afirmações que do meu ponto de vista são interessantíssimas. -----

Porque uma coisa é esperar receber mais em termos orçamentais e quem não for ambicioso em termos orçamentais, quem não for ambicioso para a sua terra não está a fazer nada no poder, não está a fazer nada no executivo. E depois esperar que de facto cumpram com aquilo que efetivamente pode abastecer um orçamento, nomeadamente, no que diz respeito às receitas de capital. E como sabe as receitas de capital de qualquer câmara advêm das transferências do estado. Uma câmara que não tenha equipamentos e que não tenha património para vender, as receitas vêm, essencialmente, das receitas do estado e vêm do QREN. E como o senhor sabe e é verdade que no tempo do anterior governo e eu meu caro aí dou a mão à palmatória, já no tempo do anterior governo houve cortes nas transferências do estado para as câmaras municipais, através do PEC 1, do PEC 2, do PEC 3 e depois não houve PEC 4 mas houve TROIKA, e entretanto entre os PEC'S e a TROIKA vêm mais alguns cortes durante o ano. Foram dois cortes que sofremos durante o ano nas transferências do estado para a câmara municipal. Logicamente que a execução da receita não poderia ser a mesma. E depois se eu digo que até que enfim começamos a ver alguma coisa do QREN, é verdade! Mas o QREN está com oito meses de atraso. E não vale a pena o senhor vir-me dizer que no anterior mandato as perspectivas de financiamento do orçamento também se baseavam no QREN e que o QREN também falhou. Não senhor deputado! O que falhou foram os projetos, porque não havia projetos, nem havia candidaturas apresentadas, como o senhor sabe. Havia um conjunto de ideias que foram anunciadas em cartazes eleitorais aqui na praça pública e não havia um único projeto feito para poder ser candidatado. Aliás uma ideia que foi candidatada foi chumbada, como sabe, logo à partida. E portanto como é que se pode esperar financiar orçamento se não há projetos feitos para poder candidatar. Acho que em relação a isto está tudo dito e não há comparação possível. -----

Entre aquilo que eram perspectivas do executivo e o que eram perspectivas do outro, com projectos feitos e candidaturas apresentadas. -----

Mas depois esta coisa de tentar abastecer o orçamento falha e por ação que não é da câmara, porque tudo fizemos para ir buscar receitas, como sabe. Tudo fizemos, projetos, candidaturas e temo-las feito. O Senhor tem um quadro de candidaturas onde vê que há projectos que foram submetidos há oito meses, dez meses a esta parte e que não têm decisão por parte do QREN desde que o governo do seu partido tomou posse. A limpeza do QREN, agora, tem a tendência de resolver os problemas do défice e não é capaz de ter tendência para resolver os problemas da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

economia nacional. É preciso olhar para as coisas como deve ser, senhor deputado, não é para vir para aqui debitar aquilo que quer e lhe apetece. É verdade que eu acusei o executivo anterior de não conseguir arrecadar receita em relação ao que era prometido nos orçamentos. É verdade que eu também o fiz! E é verdade, também, que aqui foi dito que os problemas eram do QREN, mas repito era do QREN numa altura em que a Câmara não tinha, sequer, projetos feitos nem candidaturas apresentadas. E nós fizemos projetos e apresentámos candidaturas. O atraso é estrutural neste momento, neste país e não vale a pena voltar atrás e referir algumas coisas que referi no início da minha intervenção, aliás no início da Assembleia. Uma coisa é a realização da taxa orçamental da arrecadação de receitas, outra coisa é gerir com rácios de óptima gestão aquilo que se recebe, isso é completamente diferente. Recebemos menos mas gerimo-lo melhor. O que é verdade e repito, nós, descemos a despesa corrente em vinte por cento em relação a 2009, senhor deputado, quando os senhores governavam a câmara. Quando os senhores governavam a câmara gastaram mais vinte por cento do orçamento e isso é inegável, o senhor tem aí os números e consegue-o perceber de todos os quadros que ai tem. Também é verdade que nós gastamos menos em despesas correntes, optimizamos os serviços e nas aquisições, seja de consumíveis seja daquilo que for. Senhor deputado, nós somos parcimoniosos e tentamos tirar da receita corrente para aplicar em despesa de capital. Também está refletido nessas contas, o senhor também aí viu, está ai refletido. E deixe-me dizer-lhe senhor deputado, o senhor estava a contar nas suas contas familiares que lhe aumentassem os combustíveis, que lhe aumentassem todos os impostos, que lhe aumentassem o valor dos consumíveis, estava à espera disso?! Olhe nós também não. -----

Isto é que são atos de gestão, é aplicar bem aquilo que se recebe e o senhor pode bater naquilo que quiser, na execução orçamental, pode bater no que quiser. É verdade que temos uma gestão orçamental em termos de receitas de capital menor, mas foi porque não nos transferiram e não nos pagaram aquilo que nos devem porque quero dizer que meio milhão e tal de euros é quanto o QREN deve neste momento à câmara municipal de Manteigas. Que se vai refletir, exatamente, na dívida, e o senhor sabe disso. O senhor sabe se nos tivessem pago as candidaturas que fizemos, o pedido de pagamento que fizemos, cujas faturas estão registadas ainda no ano de 2011, se nos tivessem pago, a dívida que hoje apresentamos era substancialmente menor. E se não tivéssemos visto aumentar, substancialmente, a dívida das Águas Zêzere e Côa, porque nos recusámos, literalmente, a pagar e deixe-me dizer-lhe recusamos e negociamos, não fomos nós que criamos o monstro. Eu já apanhei o sistema multimunicipal na câmara municipal de manteigas. Nós recusamos pagar como recusaram outras câmaras e a dívida aumentou, mas quero-lhe dizer que este nosso aperto junto das Águas Zêzere e Côa, a insistência e a negociação que desenvolvemos levou a que haja um acordo tácito que neste momento nos reduz toda a dívida, a tarifa da água para cinquenta cêntimos, a do saneamento para sessenta cêntimos e reduz-nos em termos de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

faturação de volume de saneamento para oitenta por cento da água faturada. Isto é uma vitória senhor deputado e a dívida está lá refletida. -----

Façamos as contas e eu vou-lhe mandar, inclusivamente, um plano de pagamentos que mandámos à Senhora Ministra do Ambiente a seu pedido e de quem ainda não tivemos resposta. Uma das contas que apresentamos baseados neste acordo tácito que existe neste momento com as Águas Zêzere e Côa e com as Águas de Portugal e faturando nós aquilo que inicialmente também estava a ser faturado ou pelo menos a ser debitado, não é faturado, debitado pela anterior câmara no que diz respeito à água da fonte Paulo Luís Martins quer dizer que a Câmara fica ainda com crédito, se não me engano de cento e oitenta e seis mil euros. Fica ainda com crédito, fica a saber. E é fácil fazer as contas.-----

Agora eu acho que não é honesto quando diz que a dívida subiu dessa maneira, porque se o senhor fizer contas aos fundos comunitários, o senhor tem consigo uma relação que eu lhe entreguei dos pedidos de pagamento que ainda não estão satisfeitos. Se fizer contas a isso vê que a dívida não aumentou, muito pelo contrário, desceu! E sabe Senhor Deputado, não fomos nós que deixámos nesta câmara uma dívida de quatro milhões de euros de médio e longo prazo. E o senhor não diz que desses quatro milhões de euros reduzimos em trezentos e cinquenta e três mil durante o ano de 2011. E portanto quando se fala nas coisas é preciso falar com objetividade e sermos sérios naquilo que dizemos. Eu sei que há várias formas de interpretar números. Os números são aquilo que são, mas há várias formas numa discussão política de interpretar os números. O senhor confundiu a execução das receitas com rácios de gestão, o que não é correto da sua parte, porque sabe, perfeitamente, que as duas coisas não são iguais, nem idênticas. -----

Depois diz aqui duas questões que me colocou e que são objetivas. Olhe a de Sameiro não foi na Rua Padre Zacarias Coelho, deve ter sido no largo junto à Junta de Freguesia. Deve ter sido aí, há um muro que foi ali feito, junto ao quintal do senhor professor Biscaia e provavelmente estará, porventura, o nome errado. -----

Depois quando diz que o festival está a repetir. Oh senhor deputado, isso são coisas menores, eu nem lhe devia responder em relação a isso. Sabe o que é que está repetido. O senhor deve ter reparado nas atividades dos diversos setores da câmara aparece o festival serra da estrela na área do turismo, na área da comunicação e aparece na área do gabinete dos fundos comunitários que esta Câmara tem e que antes não havia. Porque nós temos um gabinete da prospeção e de elaboração de candidaturas e gestão de financiamentos. Sabe porquê, porque tinham as candidaturas aqui eram feitas por empresas que vinham de fora que agora nos mandam faturas que aumentam, significativamente, a dívida a cada pé de passada. Ainda há poucos meses recebemos mais faturas de cento e tal mil euros de duas empresas de que nem sequer havia contrato, Senhor Deputado. Não havia contrato. É mais uma para tribunal porque não há contrato, não sabemos como foram adjudicados estes trabalhos, nem sabemos como é que empresas do norte, de Braga e de Guimarães, vieram fazer candidaturas da Câmara de Manteigas aos fundos comunitários.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Deixe-me dizer-lhe que quando diz que nós dirigimos na ótica do serviço público, é verdade Senhor Deputado! Nós não gerimos aqui nada na ótica do serviço pessoal, fica a saber. Eu não faço gestão da câmara na ótica e vantagem pessoal ou de serviço pessoal.-----

Portanto fica a saber que é mesmo na ótica do serviço público. Pode dizer “isso é insinuação”, pense aquilo que quiser. Eu não tenho uma empresa privada aí fora e portanto não faço paralelismos entre a minha actividade na câmara e a minha actividade de empresário lá fora a vender seja aquilo que for ou construir seja aquilo que for. -----

Depois pergunta-me fluxos turísticos. Senhor deputado, você anda a perguntar aos operadores económicos? Eu também fico cético quando os operadores económicos dizem “não senhor eu tenho é gente”. Sabe o que é que eu aconselho? É ir ver os números do INE e verá que entre dois mil e oito e dois mil e onze há uma clara subida nas visitas turísticas. Sabe o que é que caracteriza as visitas turísticas? São as dormidas, se não houver dormida não há visita turística. É na ordem dos dois mil e oitenta o que cresceram entre dois mil e oito e dois mil e onze. Também há uma coisa que lhe garanto, não tenho dúvida que daqui para o futuro vão diminuir, olhe com as portagens que o seu governo nos impôs, o aumento do IVA da restauração, o aumento dos combustíveis. Tudo isto nos há-de trazer menos visitantes. -----

Tenho a certeza com toda esta política que está a ser desenvolvida, a nível nacional, nós vamos ter menos visitas se não fizermos para termos mais ainda, as atividades que vamos ter têm tendência a aumentar o número de visitas. A recriação histórica da expedição científica à Serra da Estrela pretende, acima de tudo, trazer mais turistas.-----

Será que o hotel das Penhas Douradas não está quase sempre cheio?! Eu quando falei há pouco nas casas de Sameiro quero dizer que é um orgulho para nós e farei isto com muito agrado, porque sei que as casas do Sameiro estão constantemente cheias e também sei que o operador desta área já está a aumentar a oferta para aumentar o seu volume de negócios. Então será que é porque temos menos visitas ou temos mais?! -----

Portanto acho que há coisas que não devem ser ditas de forma assim tão leviana.-----

A pousada de S. Lourenço, pois é, a mim preocupa-me também a pousada de S. Lourenço. Tive uma reunião com a Senhora Diretora, há um mês, onde mostrou de facto preocupação. Preocupação porque não é só a pousada de S. Lourenço, são uma serie de pousadas do grupo Pestana, que têm dificuldades de atração, de dormidas. Ainda por cima quando há equipamentos que entretanto cresceram de qualidade num raio de poucos quilómetros e portanto há uma concorrência forte ao lado. Temos concorrência de Unhais da Serra, temos que encarar forçosamente que a pousada de S. Lourenço tem neste momento uma forte concorrência da Casa das Penhas Douradas. E portanto o que é que têm de fazer? Têm de requalificar. E o que tem faltado na pousada de S. Lourenço, e sabemos-lo bem, é investimento. O que tem faltado são remodelações internas, até do mobiliário. São requalificações de interiores. Mas essa é uma política que a Câmara não define, quem define essa política é o operador económico. E nós estamos preocupados e fizemos sentir



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ao operador económico que não basta, só, investir num equipamento importante para a Serra da Estrela e que nos traz vantagens turísticas e económicas, que é a construção do hotel no antigo Sanatório dos Ferroviários, que também é do grupo Pestana. Mas não basta reconstruir aquele hotel, também é necessário qualificar esta nossa pousada. -----

Há uma coisa que o senhor deputado pode ter a certeza, os problemas do concelho, desde que o sintamos, acompanhamos a par e passo. Não falamos das questões tão publicamente porque não queremos que haja adulteração naquilo que se faz e naquilo que se diz. Porque não significa que o segredo seja a alma do negócio, mas significa que há alguma parcimónia no tratamento destas questões que pode levar a bom porto. Porque há, porventura, até vontades que pensam que quanto pior melhor, senhor deputado. Há quem pense isso. Nós não somos assim. Quanto melhor estivermos, melhor para o concelho. Porque repito aquilo que há dias disse aqui, eu não estou à procura de votos. Estou a tentar fazer um trabalho que a população de Manteigas me entregou para fazer. -----

E já agora, Senhor presidente, só para terminar. Eu pedia ao Senhor Deputado que fizesse o seguinte: para o Senhor ter perfeita noção daquilo que é a dívida da Câmara neste momento, eu desafio-o a mandar fazer uma sindicância à dívida da câmara para se perceber claramente e de uma vez por todas quais são as datas das faturas que, efetivamente, criaram dívida a esta casa. Porque como disse há pouco não é só, olhe acho que o Alberto João Jardim já não ensina nada a ninguém que há muita gente que já sabe do ofício dele, porque faturas que não são registadas não contam para dívida. Não venha falar no aumento de dívida, porque não houve aumento de dívida, houve um conhecimento, nosso, da dívida em 2010 que como sabe e repito e já lho disse várias vezes pois até tem aí uma listagem das faturas que foi encontrada que não estavam registadas, o senhor sabe disso. Olhe hoje pagámos a quarta tranche de uma fatura de cento e sessenta mil euros de lá de baixo da ETAR de Manteigas que não tinha cobertura financeira. Não tinha nenhuma candidatura ao QREN, foi uma fatura de cento e sessenta mil euros. Não tem importância, não tem significado de dívida, tem Senhor Deputado. Pagámos a quarta prestação de dez mil euros. Estamos a pagar aos poucos. Mas repito, não fomos nós que criámos uma dívida de quatro milhões e tal de euros de médio e longo prazo, não fomos nós. E já agora, permita-me Senhor Presidente só uma questão, que levantou o senhor deputado Manuel Carvalhinho que tem a ver com o tema que estamos a discutir neste momento, que é só para lhe dizer o seguinte, nós estamos com algumas cautelas no processo de restituição do IRS. Quero-lhe dizer que não foi desleixo, eu assumo essa responsabilidade. Não foi incompetência, Senhor Deputado, porque posso falar-lhe de incompetências. Eu também lhe posso assinalar incompetências e onde elas estão. Não foi incompetência, mas eu respondo pelos funcionários desta casa, que eu sou o responsável máximo desta casa. Nunca apontarei um erro a um funcionário como já hoje aqui foram apontados vários erros aos funcionários da contabilidade, porque se uma coisa é a gestão política e a discussão política de um documento que aqui está em causa, outra é a conferência de números e dados



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que são feitos pelos técnicos desta casa. Mas eu também isso assumo, eu isso também assumo. E por conseguinte deixe-me dizer-lhe que em relação à devolução de IRS, nós pedimos um parecer que já nos chegou e pedimos um segundo parecer e eu não quero que esta Assembleia Municipal passe mal. E que não passe mal todo o Executivo da Câmara, porque quem de facto der cumprimento a inconformidade, como sabe, e agora ainda mais com a lei dos compromissos, naturalmente que é penalizado. Os gestores públicos do estado podem cometer os erros que quiserem, serem informados pelos técnicos a dizer que está tudo bem mas se eles despacharem a culpa não é deles, é sempre do indivíduo que os informou, é sempre do técnico. Nós como sabem é ao contrário. E eu sei que se houver uma irregularidade num processo deste tipo não sou só eu que sou penalizado. Sabe porquê? Eu tenho, já, uma deliberação da câmara para dizer restitua-se à população. E eu não quero prejudicar ninguém, nem ser prejudicado e por isso mesmo pedi um parecer e estou a pedir um segundo. Até baseado numa declaração pública, aqui feita, numa reunião de Assembleia pelo seu colega ai do lado, o Senhor Deputado Nuno Soares. Entendemos que deveríamos pedir, quanto já tínhamos pronto um edital para publicar, mas entendemos que era preferível uma conversa que tive com a DGAL, que era preferível pedirmos pareceres escritos, porque como lhe digo, se eu quisesse ser mauzinho dizia assim: a mim penalizam-me mas também penalizam quem deliberou comigo, mas eu não sou assim.” -----

----- O Senhor Deputado Alfredo Marcelo usando da palavra quis dar os parabéns ao Senhor Presidente porque reparou que nas despesas de pessoal, desde 2009 até agora, houve uma redução de cerca 67.437 euros. Isto é uma boa gestão. Reduziu-se o pessoal e o pessoal trabalha melhor. - -----

----- O Senhor Deputado Nuno Soares, ainda sobre a intervenção do senhor Presidente da Câmara, disse: muito obrigado Senhor Presidente da Câmara pela contestação que fez à minha análise. Mas queria-lhe salientar alguns pontos rápidos porque, ou eu não fui devidamente explícito ou o Senhor Presidente pretendeu fazer uma análise de uma forma diferente.-----

Em primeiro lugar dizer-lhe que não aponte o dedo aos serviços da Câmara, obviamente que lhe aponte o dedo a si.-----

O relatório de gestão está assinado pelo Presidente da Câmara não está assinado por nenhum técnico do serviço. O Senhor nesta casa é e será o responsável por tudo o que assina. Portanto não aponte o dedo ao serviço.-----

Depois dizer-lhe que quando o Senhor quer justificar a execução e a análise que é feita com base na execução da receita e da despesa, obviamente que cada despesa terá de ser imputada a si, mais ninguém nesta casa gera a despesa sem ser o Senhor. Poderá sempre desculpar-se pelo lado da receita que de facto é sabido e não foi contestado sequer que os governos centrais a têm diminuído ao longo do tempo. Eu nem sequer coloquei isso em questão. Aliás eu nem sequer coloquei em questão valores absolutos, eu limitei-me a falar de taxas de execução e a taxa de execução tanto funciona para um euro como para um milhão de euros ou para mil milhões. Uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

taxa de execução é taxa de execução e o senhor da receita que teve ou da receita que o senhor colocou em orçamento não o executou como o orçamentou. Recebeu do governo central aquela receita que o senhor já sabia, atempadamente, quando aprovamos o orçamento nesta assembleia, o orçamento de estado já estava aprovado, o senhor sabia qual era a transferência corrente e a transferência de capital que ia ser feita.-----

Quanto às opiniões enviadas e à questão das receitas próprias estamos conversados. As receitas próprias neste município advêm da participação nos impostos e essa foi claramente aumentada em 75 por cento nos últimos três anos. E expliquei-lhe e não me importo de voltar a referir porque é que comparei com 2008 porque o senhor podia argumentar-me que em 2009 o senhor só foi responsável por uma parte do exercício, e é verdade. E para que o Senhor não viesse argumentar com a parte incomparável de 2009, mas o facto que o Senhor quer atribuir nem sequer tem relevância na análise que eu fiz porque eu comparei com 2008 que era para o senhor não me vir com essa justificação. Porque os documentos que o Senhor, já mais do que uma vez focou, nunca passaram dos setecentos mil euros e o que está em questão não são setecentos mil euros Senhor Presidente o que está em questão são mais de dois milhões de euros. É o triplo daquilo que o senhor disse e não precisamos de requerer à memória de ninguém, basta lermos os jornais de quando o senhor tomou posse, porque o senhor desdobrou-se em múltiplas entrevistas que estão publicadas e que nunca foram negadas.-----

Quanto aos 353 mil euros de amortização dos empréstimos, não fez mais que a sua obrigação. Estão nos planos de pagamentos, portanto, se os cumpriu, não fez mais que a sua obrigação. É obrigação da Câmara cumprir os contratos que faz.-----

Depois o gabinete de projetos, já agora aproveito para lhe perguntar qual é o custo que tem o gabinete e qual foi a produtividade?-----

E quanto às visitas turísticas é pena que o ano de 2008 não possa servir de comparação para as contas, mas pode servir de comparação para o fluxo turístico.-----

Quanto à Pousada de S. Lourenço penso ter percebido onde quis chegar o que me deixou ainda mais preocupado com a situação daquela unidade e já agora digo-lhe claramente que respondo com agradável surpresa à sugestão que fez com uma sindicância às contas e digo-lhe concordo perfeitamente. Se o Senhor Presidente achar que isto é importante irei tomar essa providência. Muito obrigado.-----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a discussão dos documentos de prestação de contas passando, de imediato, à votação que registou o seguinte resultado: aprovados por maioria com dez votos a favor, cinco votos contra e duas abstenções os documentos de prestação de contas do ano 2011 e a aplicação do resultado líquido do exercício.-----  
Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

----- O Senhor Deputado Pedro Soares apresentou a seguinte declaração de voto:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*“Pela análise do relatório de gestão no seu ponto 1: caracterização da análise da actividade municipal constata-se que a câmara municipal mantém a sua atenção centrada, apenas, na vila de Manteigas, sede de concelho das freguesias rurais mais propriamente a freguesia de Sameiro, é completamente desprezada e não é efetuado qualquer investimento. A retaliação política é demasiado evidente. -----*

*Dois: no que respeita à execução orçamental ela é mesmo medíocre, vejamos, onde se consegue uma melhor execução é nas receitas correntes e nas despesas correntes, setenta e sete e setenta e um por cento, respectivamente. Pois estas verbas são, praticamente, garantidas nas receitas e nas despesas pois elas estão, quase todas, comprometidas inicialmente. Na parte onde é necessário maior engenho e arte a coisa muda de feição pois apenas apresenta uma execução orçamental das receitas de capital de 39 por cento e das despesas de capital de 34 por cento. Por aqui se vê a falta de ideias e de verdadeiras políticas de investimento deste executivo municipal para o concelho de Manteigas na sua globalidade. -----*

*Outros dos pontos que reflete uma má gestão deste executivo municipal é o constante aumento da dívida total a terceiros, que no ano de 2009 para o ano de 2010 aumentou cerca de vinte e três por cento e do ano 2010 para o ano 2011 aumentou cerca de trinta e sete por cento. O que perfaz um aumento da referida dívida a terceiros do ano de 2009 para o ano de 2011 de sessenta e oito por cento. -----*

*Mais uma vez reitero uma má gestão praticada pelo executivo do Município de Manteigas e a lamentável postura desta câmara municipal para com a freguesia de Sameiro. Assim na qualidade de presidente da junta de freguesia de Sameiro que integra por direito próprio o órgão deliberativo do município e sempre tendo em linha de conta os direitos e ambições da população da freguesia de Sameiro, do município de Manteigas, apresento o voto contra os documentos de prestação de contas do ano de 2011.”-----*

----- O Senhor Deputado Nuno Soares apresentou também a seguinte declaração de voto: Votei contra o relatório de contas apresentado e os restantes documentos que concluíam a proposta. Embora os erros apontados em termos materiais, que de facto existem, pudessem ser justificação para este voto, não é por essa razão que voto contra. Voto contra pela parte política do documento porque de facto me parece que a execução em termos globais é pobre, muito limitativa e vai criar sérios problemas para quem vier de futuro para esta casa. É pena que o município esteja num caminho igual ao que levou Portugal a pedir um resgate financeiro. Espero, daqui a uns anos, podermos falar nisto de forma diferente, porque de facto o caminho que estamos a traçar é muito negativo. -----

### ----- PONTO QUATRO DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### ----- APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por iniciado este ponto na ordem de trabalhos aceitando inscrições para intervenções. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado Manuel José Carvalhinho disse que a sua intervenção sobre este ponto ia no sentido de reconhecer que em poucas linhas se consegue perceber melhor a informação e que ela está cada vez mais completa. Pois a sua leitura em matéria jurídica para quem é leigo, ficou muito mais compreensível. -----

----- O Senhor Deputado Nuno Soares referiu que deveria haver engano quanto ao descritivo no programa de PERID E PAF quando está mencionado dois mil e doze e como se sabe não houve ainda candidaturas para este ano. Em relação também à listagem de dívidas às diversas entidades credoras, registou que foi alterado o critério de ordenação, passando para o quantitativo e não pela ordem alfabética. No entanto gostaria de saber a que correspondem os valores acima dos vinte mil euros. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara fez uma descrição das entidades, dos valores e das obras ou fornecimentos às entidades credoras cujo montante está acima dos vinte mil euros -----

### ----- **APRECIÇÃO DE QUALQUER OUTRO ASSUNTO DE INTERESSE PARA O CONCELHO** -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou que estavam abertas as inscrições para este ponto. O Senhor 1º Secretário da Mesa, Albino Cardoso solicitou a palavra para apresentar dois documentos, um sob forma de Moção e outro sob forma de Protesto, passando a ler:

### M O Ç Ã O

*Estar em democracia e em liberdade, torna-se hoje um imperativo que urge salvaguardar e do qual nenhum cidadão se deve alhear. -----*

*O atual contexto social, político e económico, fornece-nos informação dá-nos um alerta para a intervenção que cada um deve ter por forma a salvaguardar princípios e direitos alcançados em 25 de Abril de 1974.-----*

*A participação e intervenção cívica, é uma obrigação que cada um deve assumir, por forma a evitar que as medidas que estão a ser tomadas pesem mais para um dos lados da balança, como está a acontecer. -----*

*Ao invés de esconder o que está a ser preparado às escondidas do povo português, deve o poder em exercício, governar o país e respeitar todos os cidadãos de igual forma, corrigindo o que houver para corrigir, mas nunca esquecendo os direitos, os contratos, a confiança e o voto que foi depositado nos cidadãos que livremente se propuseram a governar Portugal.-----*

*O ato de governar, não significa tomar medidas unilateralmente que tenham como consequência a extorsão de direitos, a retenção ilegítima de valores, o desemprego provocado, as desigualdades sociais, a falta de oportunidades, a discriminação, a limitação e o acesso a condições de vida iguais para todos.-----*

*Viver Abril, é respeitar o ser humano, o cidadão deste país na sua essência suprema, evitando políticas extremadas que provocam retaliações, escravização, exploração e fazendo agressões do*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*mais variado nível a Pessoas que em nada são diferentes daquelas que hoje têm a responsabilidade de governar Portugal.*-----

*Os momentos que hoje se vivem, fazem recordar tempos do Estado Novo, nalguns casos nem nessa época se tomaram decisões semelhantes às que hoje se tomam, revelando um retrocesso civilizacional intolerável.*-----

*De nada serve justificar e argumentar que a forma como está a ser feita a gestão!., se deve ao “fardo” da herança governamental passada, porque o que fica registado é a forma como governamos e o sucesso ou insucesso que daí advier, e não o que o passado nos legou.*-----

*Para quem não tem a memória curta, 1983 lembra-nos tempos semelhantes aos atuais, não tendo sido obtido qualquer proveito pela argumentações e recurso constante à herança recebida.*

*Quando nos justificamos de forma repetida com os outros ou somos incompetentes ou irresponsáveis. Não quero admitir que isso esteja a acontecer.*-----

*Vivam os ideais e os princípios do 25 de Abril*-----

*Viva Portugal*-----

*Manteigas, 27 de Abril de 2012*-----

*Assembleia Municipal de Manteigas – Partido Socialista*-----

----- O senhor Deputado Nuno Soares solicitando a palavra, disse que não ia comentar a Moção, sendo óbvio que os subscritores teriam as suas razões para a apresentarem. Mas no seu entendimento queria deixar um reparo, quando é dito na parte final que em 1983 vivemos uma situação comparável à de hoje. Embora, se calhar, a essência tenha alguma comparabilidade, a verdade é que a especificidade dos mecanismos que se tinha na altura para fazer a reversão da situação económica e os que se têm hoje não são minimamente comparáveis. Pensa que não é posto em causa por ninguém, houve e há um grande consenso na sociedade portuguesa que de facto deveríamos estar unidos à Europa fosse através da Comunidade Europeia ou de qualquer outro mecanismo que tivesse surgido. Portanto até hoje a maioria da sociedade tem dado aos dois partidos que na altura compunham o governo, tem dado esmagadora maioria em termos políticos, em termos de votos, que será sinal que concordam, pelo menos nas linhas gerais, com aquilo que foi feito. Mas de facto comparar instrumentos de política económica de 83 para os de hoje não tem comparação possível e isso torna a situação muito diferente da que se vivia na altura. Apenas esse reparo.-----

----- O Senhor 1º Secretário de Mesa, Albino Cardoso, disse que quando referiu o ano de 1983 referiu exatamente na comparação que hoje é utilizada. Hoje já se diz com frontalidade, há um ano atrás não se dizia. Razões que todos percebem e que convinha até na altura não dizer. Hoje fala-se que o ano passado em Junho se estava em banca rota e o ano passado em Junho não se dizia isso. Falava-se em dificuldades económicas, em dívida externa elevada, dívida pública elevada, como se estava em 1983.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia verificando que não havia mais ninguém que pretendia usar da palavra, colocou à votação a Moção, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor e 5 abstenções.-----

----- O senhor Deputado Nuno Soares apresentou a seguinte declaração de voto: embora congratulando-me com a liberdade que o 25 de abril nos proporcionou em termos de nos podermos expressar livremente e de podermos defender ideias diferentes, por existirem algumas imprecisões no texto da moção decidi não votá-la favoravelmente.-----

----- Continuando no uso da palavra o Senhor Deputado Albino Cardoso leu o seguinte protesto:-----

### PROTESTO

O Decreto-Lei nº. 72/2010 de 18 de Junho, prevê no Artº. 82º. nº. 3 o seguinte: -----  
“Os beneficiários das prestações de desemprego que, à data da entrada em vigor do presente decreto-lei, tenham requerido ou estejam a receber prestações de desemprego mantêm o direito à antecipação da idade legal de acesso à pensão de velhice desde que reúnam as respetivas condições de atribuição previstas no art.º 44 do Decreto-Lei nº. 119/99, de 14 de Abril, na redação dada pelo Decreto-Lei nº. 326/2000, de 22 de Dezembro.”-----

O artº. 44 do Decreto-Lei 119/99, de 14 de Abril, nº. 2, dizia: “A idade de acesso à pensão de velhice é antecipada para os 60 anos aos beneficiários que preencham o prazo de garantia legalmente exigido e tenham, **à data do desemprego**, idade igual ou superior a 55 anos.” No nº. 3 do mesmo artigo, estabelece ainda que “A idade de acesso à pensão de velhice é ainda antecipada para os 55 anos aos beneficiários que, **à data do desemprego**, cumulativamente, tenham idade igual ou superior a 55 anos e possuam carreira contributiva de, pelo menos, 20 anos civis com registo de remunerações”. -----

O decreto-Lei nº. 220/2006 de 3 de Novembro, no artº. 86, revoga o Decreto-Lei 119/99, de 14 de Abril, passando a estabelecer no Artº. 57 nº. 2 que “ A idade de acesso à pensão de velhice é antecipada para os 62 anos aos beneficiários que preencham o prazo de garantia legalmente exigido e tenham, **à data do desemprego**, idade igual ou superior a 57 anos” e no nº. 3 que “A idade de acesso à pensão de velhice é ainda antecipada para os 57 anos aos beneficiários que, **à data do desemprego**, cumulativamente, tenham idade igual ou superior a 52 anos e possuam carreira contributiva de, pelo menos, 22 anos civis com registo de remunerações”. -----

Recentemente e sem que o assunto fosse apresentado e discutido pelos Parceiros Sociais, pelos Partidos Políticos, pelos Portugueses e pela Assembleia da Republica, surge à socapa, às escondidas de toda a gente, o Decreto-Lei 85/A de 2012 de 5 de Abril, aprovado pelo Governo em 29 de Março de 2012, divulgado em comunicado do Ministério da Segurança Social às 18.20 horas, após o fecho do expediente do dia 5 de Abril, véspera do fim de semana Pascal, suspendendo o direito de acesso à pensão de velhice. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*Em face do que fica exposto, dá-se conta, apesar da afirmação do Ministro das Finanças dizendo que “não está em causa a sustentabilidade da segurança social”, que é feito um atentado aos direitos dos portugueses, nos princípios, na legitimidade, na constitucionalidade e na confiança depositada no governo.-----*

*Esta medida vem agravar a debilidade económica dos portugueses abrangidos, colocando na pobreza todos os que tinham esperança que após uma situação de desemprego anterior aos 50 anos de idade, têm carreiras contributivas longas e não encontram no presente alternativas de emprego e sustentabilidade das suas famílias. -----*

*Por sua vez, os Decretos-Lei referidos, só preveem o direito à antecipação da idade da reforma por desemprego de longa duração, a quem tenha ficado desempregado aos 50 ou 52 anos de idade à data do desemprego, desde que cumprido o prazo de garantia, de 20 ou 22 anos, respetivamente, conforme os casos. -----*

*Pergunta-se: em relação aos portugueses, que foram sujeitos a prestar mão de obra infantil, que foram explorados e que começaram a trabalhar com 10, 11, 12, 13 anos, contribuindo para a segurança social com 14 anos porque assim era no tempo da ditadura, mas, que à **data do desemprego, não tinham 50 ou 52 anos**, conforme os casos e a Lei, que diploma se aplica?-----*

*Dá-se o direito de acesso à pensão por desemprego de longa duração a quem tenha a idade referida e um prazo de garantia mínimo e coloca-se na sombra, sem qualquer rendimento para o qual trabalhou toda uma vida, quem tem carreira contributiva longa, superior a 30 anos, muitos casos próximo dos 40 anos, sendo penalizados só pelo facto de serem um ou dois anos (por exemplo) mais novos ou se quisermos ir ao extremo um dia a menos dos 50 ou 52 anos de idade.-----*

*Estou crente de que a sensibilidade, a sensatez, a justiça, o bem querer fazer, a verdade, a equidade, enfim, o direito de acesso de qualquer português a princípios não discriminatórios previstos na Constituição da República Portuguesa, permitirão corrigir situações como esta que a todos dignificará.-----*

*Por outro lado, reformas de 200 a 250€ na sua maioria, acabam por se transformar num retorno e financiamento económico e não num custo. -----*

*Porque se dá conta de situações como as descritas, de evidente carência económica local e nacional, após o encerramento recente de empresas que durante várias décadas deram trabalho a milhares de pessoas, às quais é urgente repor a justiça a que têm direito, venho propor à discussão e votação o presente protesto, no âmbito da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações da Lei nº. 5-A/2002 de 11 de Janeiro, que deverá ser enviado ao Primeiro Ministro, Presidente da República, Ministro da Segurança Social, Presidente da Assembleia da República e líderes Parlamentares dos Partidos ali representados. -----*

*Manteigas, 27 de Abril de 2012 -----*

*Assembleia Municipal de Manteigas -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado Nuno Soares usando da palavra disse que enquanto o senhor Deputado estava a ler o Protesto esteve a ler a Lei 5-A/2002 e não conseguiu perceber onde é que este assunto se enquadrava nas competências da Assembleia Municipal, para ser colocado à votação, porque é dito no final do documento que a aprovação é feita na base desta Lei.-----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia esclareceu o senhor Deputado que a Assembleia Municipal é livre de fazer um voto de protesto ou de louvor, não há nada na Lei que a impeça. Colocando à votação o Protesto, foi o mesmo aprovado com doze votos a favor, cinco abstenções e um voto contra.-----

----- O Senhor Deputado Pedro Soares apresentou a seguinte declaração de voto: absteve-me porque acho que este voto não tem enquadramento na alínea O, do artigo 53, da lei 169/99, alterada pela 5 A 2002 de 11 de Janeiro.-----

----- O Senhor Deputado Nuno Soares apresentou também a seguinte declaração de voto: subscrevo a declaração de voto acabada de proferir pelo senhor Deputado Pedro Soares. Exatamente pela mesma razão, independentemente de poder ou não concordar com o conteúdo do documento, mas de facto parece-me que ele não se enquadra legalmente nas nossas atribuições.

----- O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho apresentou a seguinte declaração de voto: Apesar de não discordar da temática de fundo absteve-me porque são tecidas algumas considerações, que não podem merecer grande discussão na Assembleia porque é um documento fechado. Portanto com elas eu não concordo e as conclusões que dali foram retiradas permitem um pendor muito pessoal ou muito partidário com as quais não posso concordar e por isso abstenho-me. -----

----- A Senhora Deputada Maria João usando da palavra disse que queria dar os parabéns ao Executivo pelo trabalho realizado durante a Expo Estrela e porque realmente foi uma feira de elevada qualidade. Apesar do momento de crise que se vive houve bastante afluência em termos turísticos durante o dia, como também à noite nos concertos. Tanto de sábado como de domingo. Também quis dar os parabéns ao Executivo pelo procedimento que teve relativamente à TDT. Contudo quis acrescentar que o concurso da TDT foi lançado no governo anterior.----- Perguntou também para quando é que a Assembleia Municipal irá discutir o tema sobre a reforma administrativa. Informou ainda que o QREN é de dois mil e sete a dois mil e treze, o que significa que o atraso que tem não é só de agora. -----

----- O Senhor Deputado Nuno Soares dirigindo-se ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia referiu que no início de março apresentou dois requerimentos à Câmara Municipal através da Mesa e que ainda não obteve qualquer resposta.----- Quis também relatar a atividade enquanto Membro desta Assembleia na CPCJ, dizendo que houve uma reunião no dia um de março onde não pôde estar presente por motivos profissionais. Também houve uma assembleia da Comurbeiras, no dia trinta de março, em Pinhel, onde foi debatido um ponto único: aprovação de relatório da demonstração de resultados do ano de dois mil e onze. Os documentos foram aprovados por unanimidade.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado Humberto Leitão usando da palavra disse que há coisas interessantes que se passam em Manteigas e que às vezes por descuido não são salientadas. Julga que estas coisas positivas devem ser salientadas para se ter mais legitimidade para se criticar o que está mal feito. -----

Começou por dizer que recentemente na Expo Estrela houve o programa da televisão, “ A Festa é Nossa”, e logo a seguir a vinda do Senhor Ministro das Finanças tendo estes dois acontecimentos sido um êxito, pois enquanto os governantes em qualquer parte do País são assobiados aqui em Manteigas as pessoas souberam receber um Membro do Governo com toda a dignidade. Isto são coisas que enaltecem o nosso Concelho e a nossa terra. Aproveitou também para informar que irá haver no próximo fim de semana o evento, a Recriação da Expedição Científica à Serra da Estrela que vai ser mais um feito positivo. Há que dar os parabéns ao Executivo por estes eventos. ----- Deixou uma referencia ao 25 de abril e dirigindo-se aos mais jovens fez o apelo para olharem para a liberdade e para os direitos conquistados com o 25 de abril. A juventude tem um papel importante, tem que defender aquilo que o suor, sangue e lágrimas foi conquistado há 38 anos. Questionou também se alguém nesta assembleia podia confirmar, a reabertura do posto de abastecimento das bombas de gasolina na Vila, no dia 2 de Maio talvez o Sr. Presidente da Câmara. -----

----- O senhor Deputado Pedro Soares apresentou o seguinte requerimento à Mesa da Assembleia:-----

### **REQUERIMENTO**

*Ex.mo Senhor*

*Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Manteigas*

*Nos termos da alínea f) do nº 1 do Artigo 53.º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, solicito ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Manteigas, através de V. Ex.ª, se digne enviar-me por escrito:*

*1- Informação detalhada do conteúdo dos seguintes protocolos:*

- a) Protocolo de colaboração entre o Município de Manteigas, a Câmara Distrital de Água Grande, S. Tomé, a Fundação Escola Gest – Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas e o Externato Nossa Senhora de Fátima;*
- b) Protocolo de colaboração entre o Município de Manteigas e o Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas;*
- c) Protocolo de colaboração entre o Município de Manteigas e o Clube de Voo Livre Vertical;*
- d) Protocolo de colaboração entre o Município de Manteigas e a Orgânica, Associação Cultural e Social de Valhelhas;*
- e) Renovação do Protocolo de colaboração entre o Município de Manteigas e os Taxis-tas de Manteigas.*

*2- Enviar-me uma relação detalhada de todos os materiais fornecidos pela Câmara Municipal*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de Manteigas às quatro Juntas de Freguesia do Concelho, nos últimos dois anos, incluindo a cedência de viaturas/máquinas municipais.

3- *Enviar-me o estudo em que se baseou a Câmara Municipal, para ligar tão tarde as luzes de iluminação pública, dado que elas quando ligam, designadamente na freguesia de Sameiro, já é completamente noite, o que é altamente perigoso para a população idosa, que é a maioria da freguesia.*

Manteigas, 27 de abril de 2012

Luís Pedro Matos Soares

Solicitou ainda que lhe fosse dada a explicação porque é que ainda não foi demolida a casa em ruínas que se encontra na Rua do Calvário em Sameiro, conforme foi transmitido pela Câmara Municipal através do ofício em 3 de Junho de 2011. -----

----- O senhor Deputado Paulo Costa usando da palavra cumprimentou todos os presentes e pediu desculpa por ter chegado um pouco atrasado mas de facto por razões profissionais não lhe foi possível estar às 20:30 horas em Manteigas. -----

Quis realçar o trabalho da Câmara Municipal de Manteigas e mais concretamente o trabalho do Sr. Presidente no âmbito da Televisão Digital Terrestre (TDT), uma vez que o território da freguesia que representa já está praticamente todo coberto com o sinal da TDT, como já aqui foi dito pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal cerca de 97% do território da Freguesia de Santa Maria. Este trabalho todo ele desenvolvido pela Câmara Municipal, a Junta de Freguesia apenas teve um papel informativo de acordo com a propaganda ou informação que lhes chegou para esclarecimento da população. -----

Também quis realçar o conteúdo do discurso do Sr. Presidenta da Câmara no feriado municipal, que tocou nos assuntos e matérias pertinentes e necessárias ao desenvolvimento socioeconómico do Concelho de Manteigas. -----

Também quis lembrar mais uma vez, o que já tinha dito em anteriores Assembleias Municipais, sabendo que o assunto não está esquecido, sobre as deficiências do Centro Histórico concretamente o mau estado do piso. Foram opções erradas a escolha daquele tipo de piso e cada vez mais se está a degradar cada dia que passa e é necessário substituir aquele tipo de piso. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia usando da palavra referiu que em relação aos requerimentos referidos pelo Senhor Deputado Nuno Soares, já os tinha em seu poder e que lhes iria entregar. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara em relação às questões que lhe foram colocadas e numa forma sintética esclareceu a senhora Deputada Maria João que de facto foi o anterior Governo que lançou o concurso da TDT. Relativamente à cobertura para o Concelho de Manteigas, o que foi pedido à ANACOM foi que alterasse o caderno de encargos e obrigasse a PT a cobrir todo o concelho de Manteigas e sabe que a a ANACOM depende do Governo. Quanto ao atraso na reforma administrativa e como já foi dito, o Município ficou sem objectividade na discus-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

são no que diz respeito à junção das freguesias. Mas teve a oportunidade de dizer ao Senhor Ministro Dr. Miguel Relvas e ao Senhor Secretário de Estado que não concorda com esta reforma administrativa e que a mesma não serve o País. Vê-se que o documento “Livro Verde” não tem como definir um critério objectivo, contendo apenas critérios numéricos. Sabe que ao proferir algumas declarações a nível de agregação de outras freguesias vizinhas, que suscitou alguns incómodos e ontem com o apagão, a freguesia de Valhelhas reparou que as freguesias do Concelho de Manteigas em termos de TDT ficou muito melhor, bem como a freguesia de Verdelhos que não tem TDT e que ali ao lado a freguesia de Vale de Amoreira ficou muito mais bem servida. Se se quer fazer uma reforma administrativa de modo a racionalizar os meios de forma a reduzir os custos de administração territorial tem que se olhar para o território de outra forma. Quanto à visita do Senhor Ministro das Finanças a Manteigas só três dias antes é que se soube, os locais que pretendia visitar. Não seria de bom tom que viesse a acontecer o que aconteceu em Gouveia na visita de um Membro do Governo. Além disso iria estar presente uma figura pública com origens em Manteigas. Em relação às bombas de gasolina, e respondendo ao Senhor Deputado Humberto Leitão, disse que quanto à reabertura das mesmas, estabeleceu desde o início do seu encerramento um constante diálogo com a Lubridão para se perceber o que estava a acontecer e o que iria ser resolvido. Quem vai ficar a explorar é o atual proprietário das bombas da Senhora dos Verdes pelo prazo de cinco anos, prazo que acaba por motivo de caducidade do alvará. Quanto ao requerimento formulado pelo Senhor Deputado Pedro Soares quando lhe chegar o pedido fará chegar a informação. Em relação à luz eléctrica o critério que o levou a alterar o relógio astronómico foi a questão economicista.-----

Em relação à demolição da casa em ruínas o processo da posse administrativa não é fácil, pois têm que ser identificados todos os herdeiros e haver editais. Mas irá averiguar como está o processo. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse que na próxima sessão da Assembleia Municipal a realizar em Junho irá ser apreciado o processo da Reforma Administrativa, se até a essa data for publicada a Lei. -----

----- E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a sessão por encerrada sendo cerca das onze horas e quarenta e cinco minutos . Desta sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e pelos Senhores Secretários da Mesa. -----

-----O Presidente da Mesa -----

-----António Manuel de Lemos Santos-----

-----O 1º Secretário-----

-----O 2º Secretário -----



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS**

----- *Albino Saraiva Cardoso* ----- *Daniel António Quaresma Costa* -----